

A LUTA CONTRA A PRIVATIZAÇÃO IRÁ CONTINUAR

A TAP e os seus trabalhadores sofreram nos últimos dias um dos mais violentos, demagógicos e ignóbeis ataques de que há memória. Foi um autêntico massacre que se abateu sobre os trabalhadores e sobre a opinião pública portuguesa, denegrindo a imagem da empresa e dos seus trabalhadores, fazendo crer até, que o Estado faria bem em pagar para se ver livre de tamanho problema.

Este vil ataque que podemos classificar de puro terrorismo verbal, e que teve por principais protagonistas, o Sr. Ministro da Economia e o seu Secretário de Estado, foi também abrilhantado pelo Sr. Presidente do Conselho de Administração que, no seu já habitual estilo de elogio misturado com ameaça, quis deixar também a sua marca. Como é já hoje evidente para todos, esta actuação teve apenas por finalidade intimidar e tentar manietar os trabalhadores, minar a sua determinação e confiança, e desta forma, preparar o clima propício para, com pompa e circunstância, “vender” à opinião pública, a segunda parte desta farsa, qual ópera bufa, que é este processo de privatização.

De facto bastaria estar atento à euforia do Governo ao anunciar os pretendentes ao banquete, para desmentir a indigna calúnia de que a TAP é uma empresa falida, e que os pretendentes à partilha dos despojos são muito boas pessoas, e claro, uns autênticos beneméritos. Nada mais falso que esta ideia. Uma empresa que tem a influência que a TAP tem para a economia nacional, não podia, não pode ser vítima deste crime económico que este governo, fora de tempo e em fim de mandato, continua a tentar impor ao país e ao povo português.

Não pretendendo neste comunicado fazer a análise exaustiva dos números, cabe-nos no entanto chamar a atenção dos trabalhadores para não se deixarem intimidar com as calúnias, e lembrar que os activos da TAP não são apenas os que constam do seu balanço como os feiticeiros neoliberais apregoam e nos querem vender. A TAP tem activos, alguns intangíveis é certo, cujo valor estratégico é incalculável até porque são os verdadeiros suportes da soberania e independência nacionais. Sem a TAP, Portugal perde uma grande parte da sua independência.

A luta não acaba aqui. O SITAVA tem estado e continua a estar na primeira linha do combate contra este cada vez mais opaco e criminoso processo de privatização. Em unidade com quem a nós se quiser juntar, e com a participação activa e mobilizada dos trabalhadores, tudo procuraremos fazer para travar o passo ao Governo e garantir o futuro da TAP enquanto empresa pública ao serviço do povo e do país. A TAP cresceu e desenvolveu-se como empresa pública integrada no sector empresarial do Estado e assim deverá continuar.

UNIDOS SOMOS MAIS FORTES